



MOBILIDADE EM
TRANSFORMAÇÃO



GUIA DE APOIO PARA ENGAJAMENTO DE ATORES



FICHA TÉCNICA

RELATÓRIO

Iniciativa Mobilidade em Transformação: Guia de apoio para engajamento de atores

ANO

2024

EQUIPES RESPONSÁVEIS

FUNDAÇÃO GRUPO VOLKSWAGEN

Jennifer Caroline Luiz | Analista de Responsabilidade Social

Jonathan Leite Silva | Assessoria de Comunicação

Renata Ferreira Pifer | Coordenação de Projetos de Mobilidade Urbana

Sandra Viviani | Analista de Responsabilidade Social

Vítor Hugo Silva Neia | Direção de Administração e Relações Institucionais

CIDADE ATIVA

Amanda Silber Bleich | Apoio técnico em Assistência Técnica

Cristiana Rodrigues | Coordenação da Iniciativa

Elaine Terrin | Especialista em Educação

Gabriela Callejas | Gestão e Coordenação da Iniciativa

Jamille Nunes | Apoio Técnico em Comunicação

Marcia Trento | Especialista em Assistência Técnica

Mariana Wandarti Clemente | Coordenação do Curso

Nathalie Prado | Coordenação do Laboratório de Mobilidade

REDAÇÃO E DIAGRAMAÇÃO

Equipe Cidade Ativa

FOTOGRAFIAS

Agência Cix

Equipe Cidade Ativa

Prefeitura Municipal de Angra dos Reis (PMAR)

REALIZAÇÃO



A Iniciativa “Mobilidade em transformação: pessoas que movem cidades”, realizada pela Cidade Ativa e Fundação Grupo Volkswagen, promove um espaço de formação e prototipação para transformações na mobilidade urbana. Iniciada em 2021 com uma formação virtual, expandiu-se em 2022 com um Curso virtual e Assistência Técnica. Em 2023, além do Curso e da Assistência Técnica, foi introduzido o Laboratório de Mobilidade Urbana, visando à formação continuada e implementação de projetos. Assistência Técnica em 2023 envolveu a parceria com a Prefeitura Municipal de Angra dos Reis-RJ para o projeto “Sistema Ciclovitário para o Parque Mambucaba”.



A [Fundação Grupo Volkswagen](#) investe desde 1979 em ações de educação e desenvolvimento de comunidades com recursos dos rendimentos de um fundo constituído pela Volkswagen. Atualmente, abraçamos duas causas prioritárias: mobilidade urbana e comunidades sustentáveis, e mobilidade social e inclusão. Além disso, apoiamos ações de investimento social do Grupo Volkswagen no Brasil. Compartilhamos a vocação de mover pessoas. Movimentos que diminuem as distâncias e geram mudanças, transformando potenciais em realidade.



A [Cidade Ativa](#) é uma organização social que promove cidades mais acolhedoras, resilientes e saudáveis. Nosso trabalho é guiado pela observação atenta dos espaços e pela escuta sensível das pessoas que vivem neles. Juntas, criamos estratégias, políticas, planos e projetos urbanos que transformam cidades em lugares mais inclusivos e com maior qualidade de vida. Nós acreditamos na construção coletiva do conhecimento e convidamos pessoas a compartilharem seus sonhos para cidades mais humanas e sustentáveis.

SUMÁRIO

01 INTRODUÇÃO

1. Introdução 8

02 ESTRATÉGIA DE ENGAJAMENTO DE ATORES

2. Estratégia de engajamento de atores 12

2.1 Por que engajar? 13

2.2 Quem engajar? 14

2.3 Como engajar? 20

2.4 Como escolher as ferramentas
condizentes com a estratégia? 24

2.5 Biblioteca de atividades 32

03 A TEORIA APLICADA À PRÁTICA

3. A teoria aplicada à prática 56

04 ANEXOS: OUTROS RECURSOS

4. Anexos: Outros recursos 60

4.1 Guias e outros materiais de referência
para ampliar o repertório 60

4.2 Bases de apoio para atividades de
engajamento 68

CÍPIOS DO PROJETO

...á sendo desenvolvidos...
...ressias; e (iv) projeto...
...zizado no Parque...
...go deste ano. Aqui...
...os e eles podem ser...

O QUE VAI

*As imagens são...

FAIXA MULT



PROJETOS ESPECIAIS



Frentes de escolas, equipamentos públicos e pontos de...
...nalidade, que receberão...
...e mobiliários...
...o com...
...pecíficas.



...talação de vasos e
...floreiras

Engajamento com a comunidade para a incorporação das opiniões no projeto MambuBike.

Crédito: Agência Cix, 2023.

01

INTRODUÇÃO





1. INTRODUÇÃO

O presente Guia compõe o conjunto de documentos entregues à Prefeitura Municipal de Angra dos Reis (PMAR) ao final do processo de Assistência Técnica conduzido ao longo de 2023. A Assistência Técnica foi uma parceria conduzida no âmbito da Iniciativa Mobilidade em Transformação, e teve como objetivo apoiar o desenvolvimento do sistema de infraestrutura cicloviária no bairro Parque Mambucaba, composto por ciclorrotas, ciclofaixas, mobiliários flexíveis, paraciclos e sinalização vertical e horizontal. Este Guia é um suplemento do Relatório da Assistência Técnica - Angra dos Reis - RJ, que sistematiza essa parceria, e visa contribuir para a continuidade das ações de engajamento de atores para a criação de um bairro mais seguro, saudável, acessível e resiliente. O documento foi construído a partir desta experiência, e consolida as práticas de engajamento conduzidas junto à população local e PMAR ao longo de 2023, além de trazer outras experiências prévias da Cidade Ativa neste tema.

As metodologias e práticas aqui apresentadas têm como objetivo orientar a condução de replicação de atividades já iniciadas e embasar a consolidação dos processos de engajamento para apoiar a formulação de planos, projetos e intervenções urbanas na cidade, de forma prática. Neste documento também são encontradas indicações sobre como

sistematizar¹ as informações levantadas em cada atividade de engajamento, para que as contribuições sejam incluídas no desenvolvimento do projeto.

Este material é destinado aos técnicos e gestores públicos da PMAR. Recomenda-se que a gestão municipal consulte este Guia para as ações de manutenção e continuidade do projeto em questão, para replicação em outros bairros da cidade, além de apoiar futuras ações urbanas previstas em seu Plano de Mobilidade Urbana, Plano Diretor e outros planos e programas voltados ao tema do planejamento urbano, educação, entre outros.

Não há a pretensão de limitar as atividades apresentadas para processos de engajamento, mas sim, de reforçar caminhos testados, a partir dos exemplos trazidos no Guia, para que a gestão municipal possa adaptá-las de acordo com cada situação e contexto.



Clique aqui para ler o Relatório de Assistência Técnica - Angra dos Reis-RJ, 2023

¹ “Sistematizar” é um termo utilizado para fazer menção à organização dos elementos ou resultados identificados nas atividades de engajamento.



Atividades interativas garantem e incentivam a participação da população.

Crédito: Cidade Ativa, 2023.

02

ESTRATÉGIA DE ENGAJAMENTO DE ATORES



MA O P

...A!
...de bicicleta no bairro. Sua contribuição
...este painel, queremos ouvir quais são as
...seja mais agradável e seguro.
...abitos!

...OS VOCÊ GOSTARIA DE VER NAS RUAS DE MAMBU

(preencha no máximo 3 opções)

sinalização viária para
bicicleta



5 green dots

paraciclos



1 red dot, 5 green dots

ruas exclusivas para
pedestres e ciclistas



5 green dots

plantio de árvores



2 green dots

transformação de alguma
"mão dupla" em "mão



1 red dot, 2 green dots

DEIXE SUAS SUG

(escreva)

2. ESTRATÉGIA DE ENGAJAMENTO DE ATORES

Fundamentado em princípios democráticos de planejamento urbano, o engajamento de atores surge da necessidade de inserir perspectivas distintas e inclusivas na tomada de decisões de soluções urbanas, reconhecendo a importância deste processo coletivo. Busca criar um ambiente favorável para identificar as distintas experiências cotidianas da população beneficiada pelo projeto, transformando suas contribuições em premissas de projeto promovendo, assim, uma visão coletiva na definição de ações e políticas.

A estratégia de engajamento consiste em aproximar e envolver diversos atores que serão impactados direta ou indiretamente em uma ação, ou aqueles que podem influenciar em sua realização. É no planejamento da estratégia que serão elencados quais objetivos e resultados visam ser atingidos com o engajamento e quais os formatos possíveis para essa articulação, suas metodologias de pesquisa e escuta, ferramentas e atividades condizentes com o contexto local.

Diversas ferramentas e atividades podem ser planejadas para garantir a escuta de necessidades e anseios da comunidade impactada.

Crédito: Cidade Ativa, 2023.



2.1 POR QUE ENGAJAR?

Em qualquer projeto para o espaço público, a participação e envolvimento social são fundamentais para garantir a condução de um processo democrático e acolhedor dos anseios, necessidades e narrativas da comunidade que será impactada. Esse processo revela características pertinentes e sensíveis, proporcionando um olhar multifacetado dos diferentes atores envolvidos, em função de características como idade, gênero, raça, sua forma de deslocamento principal, setor que representam, etc.

Acolher narrativas, e manter a disseminação de informações sobre o andamento da ação com grupos engajados são duas atividades fundamentais para estimular o senso de pertencimento, alinhar expectativas e estimular a zeladoria do projeto. É essencial ressaltar que o engajamento é uma responsabilidade de quem conduz para com as pessoas consultadas. A inclusão das informações coletadas das atividades no projeto reforça o

compromisso de construir coletivamente e dar vazão às contribuições da comunidade. Essa abordagem enriquece a qualidade do projeto e estabelece uma conexão sólida e transparente entre gestores e a comunidade, construindo, assim, um ambiente urbano mais colaborativo. Além disso, as atividades de engajamento envolvem um processo também educativo ao repensar valores e culturas estabelecidos de uma sociedade em busca de cidades mais seguras, acolhedoras e saudáveis. A transformação se estabelece quando novos modos de se viver na cidade são apreendidos e disseminados.

O fundamental é que, independente do tipo da ação urbana, processos de envolvimento e participação social sejam acessíveis e inclusivos, garantindo uma forma de contemplar as necessidades, demandas e aspirações das diversas pessoas envolvidas.

2.2 QUEM ENGAJAR?

O início de uma estratégia de engajamento passa por identificar os atores que serão responsáveis e/ou impactados diretamente pela transformação local. O processo de identificação dos atores deve seguir uma visão inclusiva e diversa, tomando especial atenção para incorporar as invisibilidades segundo questões étnicas, sociais, culturais, intelectuais, físicas, sensoriais, etárias, de gênero e de classe que permeiam as dinâmicas sociais.

Como o foco desse material é sobre o impacto das intervenções (físicas e não físicas) nas dinâmicas de ruas e dos espaços públicos, alguns grupos se apresentam como fundamentais para fazerem parte desse processo. São eles: e culturas estabelecidos de uma sociedade em busca de cidades mais seguras, acolhedoras e saudáveis. A transformação se estabelece quando novos modos de se viver na cidade são apreendidos e disseminados.

	Grupo de atores	Possíveis Contribuições
	Poder Público	Liderança no processo, compartilhamento de experiências; articulação interna para aprovação e implementação do projeto em questão; disponibilização de dados; apoio na elaboração, construção e/ou manutenção do projeto; alinhamento entre ações previstas em outros planos, programas, e projetos co-localizados; alocação de recursos; condução de atividades de engajamento com diversidade de públicos; comunicação e divulgação das ações.
	Instituições educacionais	Compartilhamento sobre perfil familiar que frequenta a instituição e entorno; ponte de confiança para estabelecer relações com a comunidade; informações qualitativas sobre a perspectiva de crianças e famílias; possibilidade de integrar o tema da mobilidade ativa e uso das ruas e espaços públicos ao projeto pedagógico escolar; realização de ações dentro do espaço escolar e no seu entorno; catalisar ações intersetoriais (transporte, saúde, cultura, setor privado etc).

De acordo com o público, é necessário escolher com assertividade a atividade que será conduzida.

Crédito: Cidade Ativa, 2023.

	Grupo de atores	Possíveis Contribuições
	Equipamentos e eventos culturais e esportivos	Informações sobre perfil, padrões de deslocamento e comportamento da comunidade frequentadora; oferta de atividades programáticas relacionadas à mobilidade ativa, segurança no trânsito e ao uso e desenho das ruas e espaços públicos; contribuições com espaços físicos como bibliotecas, salas, quadras, anfiteatros, pátios que podem ser incorporados à ação; criação de demanda através do incentivo a diferentes opções de mobilidade ativa e outros hábitos relacionados ao uso dos espaços da cidade; divulgação das ações; manutenção dos espaços transformados.
	Sociedade civil organizada/ Defensores comunitários	Compartilhamento sobre necessidades e desejos da comunidade e de grupos específicos; possibilidade de gerar maior adesão ao projeto e seus processos de engajamento através do fortalecimento do senso de identidade e pertencimento ao projeto; oferta de atividades programáticas; participação ativa na construção da ação; fortalecimento da cultura e identidade através de grupos e artistas locais; divulgação das ações; manutenção dos espaços transformados.
	Frequentadores do espaço e comunidades do entorno imediato	Participação ativa na construção da ação; informações sobre perfil de usuários, demandas e sugestões que podem informar projeto; usufruto do espaço transformado no cotidiano; zeladoria local reportando pontos de atenção para a gestão; proposição de melhorias.
	Comerciantes/ Setor Privado	Participação ativa na construção da ação; fortalecimento do comércio e identidade local; informações sobre perfil de consumidores; contribuição financeira para iniciativas locais; fornecimento de materiais necessários para eventos; divulgação de informações e ações do projeto; zeladoria local reportando pontos de atenção para a gestão.



E POR QUE ENGAJAR CRIANÇAS E ADOLESCENTES? ²

Crianças e adolescentes são indivíduos que, apesar de permearem os grupos de atores apresentados anteriormente e serem parte integrante da sociedade, acabam por muitas vezes invisibilizados em processos participativos relacionados à construção da cidade. Por isso, ainda é comum que as cidades sejam espaços pouco acolhedores à crianças e adolescentes³. E é por este motivo que as necessidades específicas destes públicos são destacadas nas estratégias de engajamento apresentadas ao longo deste guia.

A aproximação com esses públicos deve respeitar o contexto social que estão inseridos e as diversas faixas etárias existentes que implicam em diferenças relacionais e de desenvolvimento significativas. Cada faixa etária definirá o grupo de atividades conduzidas e questões a serem identificadas e incorporadas nas soluções de desenho urbano adotadas pelo projeto. É premissa estabelecer uma relação afetuosa e que garanta a segurança emocional e física de todos os envolvidos, acolhendo cada criança e adolescente em sua singularidade.

Apesar das especificidades, alguns aspectos são básicos e devem ser considerados na construção da estratégia de engajamento com esses atores, como a busca por projetos que garantam o acesso a serviços básicos e à vida urbana de qualidade para todas as pessoas, em suas distintas configurações (crianças e seus cuidadores, cuidadores com carrinho de bebê, cuidadores e crianças andando de mãos dadas, grupo de adolescentes etc), e respectivos usos dos espaços (lugares de descanso e permanência, interação social, visibilidade, brincadeira e aprendizagem, segurança e ambiente saudável⁴).

² Adota-se neste guia a definição segundo o Estatuto da Criança e do Adolescente [Brasil, 1990] que considera criança a pessoa até 12 anos de idade e adolescente aquela entre 12 e 18 anos de idade incompletos. Ambos são reconhecidos como sujeitos de direitos e pessoas em condição peculiar de desenvolvimento.

³ Leia o Manifesto por cidades acolhedoras “A Cidade do Sim” para saber mais sobre esta perspectiva: <https://cidadeativa.org/2021/10/07/a-cidade-do-sim/>

⁴ Em “Desenhando ruas para crianças”, GDCI, p. 10-11.

“

“Desenhar ou redesenhar as ruas urbanas através da perspectiva das crianças nos mostra por que é necessário elevar o padrão de segurança, acessibilidade e diversão. O ambiente pode ter efeitos de longo prazo sobre a saúde das crianças, em seu desenvolvimento físico e cognitivo e no bem-estar social. Quando as lideranças da cidade investem em um projeto de ruas que seja bom para as crianças, criam ruas que atendem melhor a todas as pessoas.”

(GDCI - “Desenhando ruas para crianças”, p. 3)

”



De acordo com o público, é necessário escolher com assertividade a atividade que será conduzida.

Crédito: Cidade Ativa, 2023.

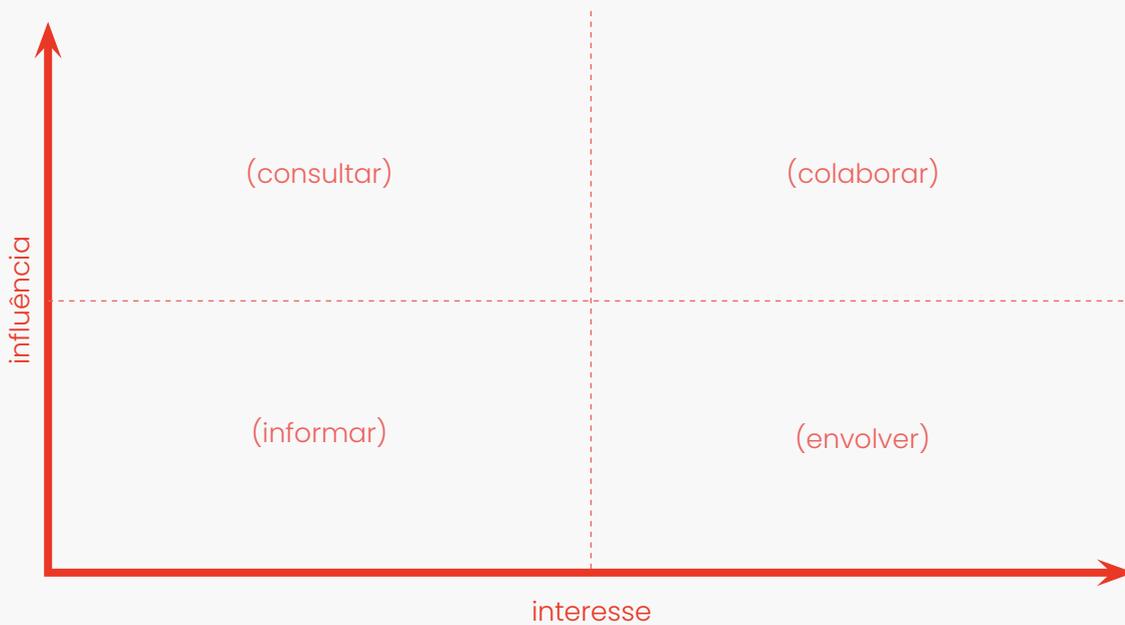
Para iniciar de forma prática o mapeamento dos atores que serão envolvidos nas atividades de engajamento, sugere-se algumas etapas, sendo elas:



- Identificar atores a partir das funções realizadas no entorno da área de intervenção, como comércios, instituições, escolas etc.
- Realizar conversas iniciais com os primeiros atores listados que podem trazer indicações de quais grupos ou pessoas gostariam e poderiam se interessar pela ação.
- Observar o(s) local(is) em dias e horários diferentes ao longo da semana, podendo revelar dinâmicas e grupos/atores antes não mapeados. Consulte o capítulo 2 do Guia de Coleta de Dados.
- Articular internamente profissionais do poder público através de suas diversas secretarias e agentes de ponta para conduzir esse processo, de maneira multidisciplinar como secretarias de mobilidade urbana, segurança pública, educação, saúde, entre outras que demonstrem sinergia com a ação.
- Compreender quais secretarias têm projetos similares ou alguma atividade em andamento que possa somar à ação proposta.

A seguir inicia-se a fase de detalhamento dos atores identificados frente ao grau de interesse e ao nível de influência que podem exercer em relação ao projeto, potencializando-o ou inviabilizando-o. Apresenta-se na sequência uma matriz na qual esses atores podem ser posicionados considerando os fatores

de influência e interesse. A partir desse exercício inicial, pode-se determinar os objetivos específicos para cada grupo, além de proporcionar o monitoramento das relações estabelecidas ao longo do processo de engajamento, tornando-se um documento vivo e em constante atualização.



Matriz de mapeamento de atores em função do grau de influência e interesse.

Crédito: Cidade Ativa, 2023.

A matriz de atores é uma ferramenta estratégica que busca mapear a rede de indivíduos e grupos identificados no contexto do projeto. No eixo de "interesse", considera-se à medida em que um ator está envolvido com o projeto. Quanto maior o interesse, mais impactado e, geralmente, mais disposto a participar ativamente no processo. No eixo "influência", é onde se avalia a capacidade de um ator de afetar as

decisões e direções do projeto. Aqueles com alto nível de influência podem moldar significativamente o resultado final.

O mapeamento detalhado de atores e a compreensão dos objetivos específicos facilitam escolhas mais assertivas para a etapa seguinte, de traçar a estratégia de engajamento direcionada que cada um deles demanda.



Atividade de mapeamento de atores junto aos gestores da PMAR

Crédito: Cidade Ativa, 2023

2.3 COMO ENGAJAR?

Para apoiar a organização e a sistematização do engajamento, sugerem-se três ciclos que podem ser usados como marcos na condução da estratégia adotada, sendo eles:

Ciclo 1 - Estabelecer conexões e criação de vínculos: a proposta desse ciclo é apresentar a ideia do projeto para os diversos atores e mapear necessidades, dificuldades e lacunas em relação à ação proposta. Para além da apresentação do projeto, esse ciclo é o momento de criar conexões com a comunidade, representantes da sociedade civil e estabelecer relações de confiança que permeiam todo o processo e fortalecem a continuidade do projeto. Este ciclo inicial pode ser realizado através de grupos focais ou temáticos, ou reuniões gerais.

Ciclo 2 - Envolver e co-criar soluções de projeto: reunir representantes dos grupos focais e comunidade local para que possam compartilhar suas experiências, referências de boas práticas no tema, construir e combinar soluções coletivamente que respondam às realidades locais. É interessante, nesse ciclo, apoiar as atividades que serão conduzidas com os dados coletados previamente em campo, que reforçam - ou não - as percepções cotidianas desses participantes. Este ciclo pode ser um ótimo momento para reforçar o pertencimento coletivo.



Diagrama ilustrando os ciclos de engajamento

Crédito: Cidade Ativa, 2023.

Ciclo 3 - Cultivar o comprometimento: esse ciclo se dá por consolidar a transformação gerada através do comprometimento com as entidades envolvidas. Isso acontece, principalmente, através do uso e apropriação do espaço pela comunidade e demais atores engajados, e pelo seu envolvimento em aspectos importantes para sua continuidade, como manutenção, operação, comunicação etc. Nesse ciclo devem ser previstas atividades de comunicação contínua, incluindo a disseminação de resultados e próximos passos, monitoramento e acompanhamento das ações, garantindo o apoio desses grupos na consolidação da intervenção, assim como na sua replicabilidade e escalabilidade, desde colocar a “mão na massa” na construção de novos espaços até a divulgação.

O processo de engajamento não se esgota ao finalizar o ciclo 3. Ao contrário, o que se propõe é justamente tornar esse processo cíclico para aprimoramentos dos espaços transformados ao longo do tempo a partir desses relacionamentos criados - e novos que poderão ocorrer - e repetir os ciclos e/ou atividades de engajamento mais adequadas a cada etapa do projeto.

Independentemente do ciclo que está sendo conduzido em determinado momento, é necessária a divulgação e comunicação sobre as atividades para que pessoas interessadas possam participar e contribuir para a transformação da cidade. A divulgação pode ser feita através dos canais oficiais de comunicação da Prefeitura, virtualmente através de mídias sociais locais, fisicamente em edifícios institucionais (escolas, postos de saúde, etc) e comerciais, além de outros estabelecimentos de apoio que estejam dispostos a colaborar com a divulgação das ações, reconhecendo e respeitando os meios de comunicação e linguagem mais eficazes para a população impactada.

Além dessas sugestões anteriores, conversas adicionais às atividades programadas podem trazer informações valiosas para o desenvolvimento de ações e sugere-se dedicar atenção às diversas contribuições espontâneas que possam surgir ao longo do processo. Novas reuniões gerais ou mais específicas podem e devem ser realizadas de acordo com a necessidade.

Qualquer atividade a ser conduzida deve garantir a inclusão, transparência e participação acordada entre as partes, estabelecendo assim uma relação respeitosa.

FICA A DICA:



As ferramentas escolhidas devem garantir a inclusão dos diversos atores levando em consideração diferentes aspectos de formato, conteúdo, linguagens, incorporando estratégias e mecanismos de acessibilidade que atendam às suas necessidades específicas.

Manter registro de participantes das reuniões é importante para criar a memória do processo de engajamento, gerando dados que permitam monitorar pessoas e grupos que se aproximam ou se afastam do processo no decorrer dos ciclos.



O envolvimento de públicos de diversos perfis ampliam a visão sobre as demandas do projeto.

Crédito: PMAR, 2023..

COMO INSERIR CRIANÇAS E ADOLESCENTES NOS CICLOS DE ENGAJAMENTO?



Ao abordar os ciclos de engajamento com crianças e adolescentes é fundamental respeitar e reconhecer o contexto social de cada uma. Isso passa por garantir a presença de uma pessoa adulta responsável que possua algum vínculo e familiaridade com as crianças, respeitar os direitos individuais, providenciar autorizações apropriadas para uso de imagem e conteúdo produzido, responsabilidade no envolvimento e cuidados específicos, como garantir um espaço seguro e utilizar uma linguagem adequada à faixa etária.

Neste contexto, é importante, quando possível, ter o apoio de pessoas familiarizadas com o desenvolvimento infantil e/ou com os aspectos pedagógicos das relações a serem estabelecidas. Outra possibilidade é cercar-se de cuidadores e responsáveis pelas crianças e adolescentes como parceiros ativos nas relações estabelecidas através do processo de engajamento.



Crianças ocupando a rua em atividade aberta no Parque Mambucaba

Crédito: Cidade Ativa, 2023.

2.4 COMO ESCOLHER AS FERRAMENTAS CONDIZENTES COM A ESTRATÉGIA?

Expostos os motivos, quem e como engajar dentro de uma estratégia de engajamento, é sugerido um passo a passo de como, frente a multiplicidade de ferramentas de engajamento existentes, escolher e aplicar aquelas que melhor atendam ao objetivo do projeto como um todo, e que se adeque ao contexto em questão.

É importante garantir diversidade dentre os perfis de público participante, recursos de acessibilidade (como interpretação em libras, descrição de imagens, legendagem, uso de linguagem simples, quando necessário).

PASSO 01: Como escolher a(s) atividade(s)?



Defina os seguintes aspectos para escolher a atividade mais adequada, considerando o objetivo e resultados esperados.

- Determine para qual grupo de atores a atividade é planejada.** Cheque o mapeamento de atores feito anteriormente. Identifique as características específicas do público-alvo. Considere questões sociais mencionadas anteriormente (como faixa etária, hábitos, outras especificidades). Defina o objetivo da ação. Identifique em qual ciclo de engajamento a atividade se encontra.
- Defina se a atividade será presencial ou online.
- Defina se será conduzida em grupo ou individual. Considere o número máximo de pessoas que garanta a qualidade da ação.
- Considere os recursos financeiros (como materiais, lanches, outros), estruturais (como local, som, mobiliário de apoio) e disponibilidade de equipe (equipe de condução e apoio, de registro e posterior sistematização dos resultados).
- Elenque os resultados esperados com a aplicação da atividade: que informações espera obter, ou que temas pretende discutir? Que mudanças de comportamento e atitudes quer incentivar a curto e longo prazo?



Processo participativo de crianças através da gamificação com Minecraft para projeto urbano na periferia de São Paulo.

Crédito: Cidade Ativa, 2018.



Processo participativo de crianças através da gamificação com Minecraft para projeto urbano na periferia de São Paulo.

Crédito: Cidade Ativa, 2018.

PASSO 02: Como planejar a(s) atividade(s)?



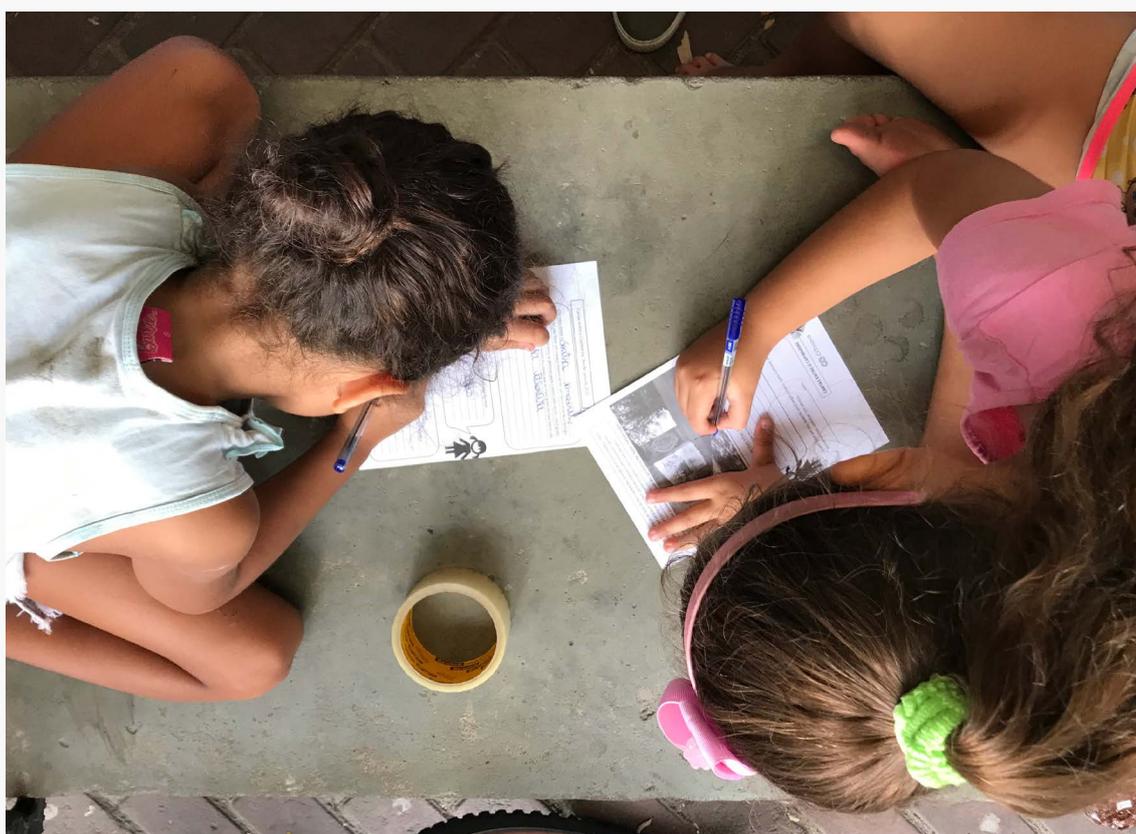
Planeje e detalhe qual será a atividade baseada no levantamento do passo anterior, garantindo maior assertividade para atingir os objetivos elencados.

- Selecione qual ferramenta será utilizada. Consulte o item “finalidade” nas ferramentas da biblioteca (item 2.5), para selecionar a que melhor responde às suas necessidades elencadas. Se necessário, busque outras referências de ferramentas, ou desenvolva uma atividade específica em função do que elencou no Passo 01.**
- Consulte o item “planejamento” na descrição da atividade escolhida e prepare os documentos e materiais necessários.
- Confirme a disponibilidade de equipe identificada no passo anterior para aplicar a ferramenta. Considere tempo de dedicação e quantidade de pessoas necessárias.
- Garanta alinhamento e treinamento prévio entre as pessoas da equipe envolvidas na ação, caso necessário.
- Estabeleça as pessoas responsáveis por planejar, aplicar e sistematizar essa ação, e por fazer os registros das atividades (fotografias, filmagem, notas).
- Planeje como a atividade será documentada e sistematizada, considerando atingir os resultados esperados. Defina quem será responsável pelos registros.
- Mapeie se recursos de acessibilidade que possam ser necessários para cada questão identificada. Consulte o passo 1, onde definiu o público-alvo.
- Estabeleça data, local e horário da atividade. Consulte as necessidades de infraestrutura (espaço, equipamentos, outros) mapeadas no passo 1.
- Defina estratégias e produtos de comunicação. Considere veículos de mídia usuais na comunidade (como motossom, grupos de WhatsApp, rádios comunitárias, panfletos, jornais locais, cartazes em equipamentos públicos ou em eventos recorrentes, entre outras possibilidades identificadas), formatos e divulgações diversas (online e física).
- Prepare documentos de autorização sobre uso de imagem e voz, e lista de presença para o seu público.
- Identifique a necessidade de organizar a atividade com pessoas externas à sua equipe. Caso positivo, garanta alinhamento prévio.



Legenda:
Diagnóstico
participativo
em Recife
envolveu
jornadas com
crianças,
adultos e
lideranças
comunitárias.

Crédito: Cidade
Ativa, 2020.



Legenda:
Diagnóstico
participativo
em Recife
envolveu
jornadas com
crianças,
adultos e
lideranças
comunitárias.

Crédito: Cidade
Ativa, 2020.



Legenda:
Reuniões
participativas
conduzidas
ao longo
do projeto
MambuBike.

Crédito: Cidade
Ativa, 2023.



Legenda:
Reuniões
participativas
conduzidas
com grupos
focais.

Crédito: Cidade
Ativa, 2022.

PASSO 03: Como aplicar a(s) atividade(s)?



Esse é um momento que muitas vezes pede por flexibilidade e adaptação aos fatores externos que podem impactar a condução da atividade. Por isso, é importante que todos os detalhes estejam alinhados previamente entre as pessoas envolvidas e que cada pessoa esteja ciente de sua responsabilidade e dos resultados esperados. Dessa forma, as adaptações podem ocorrer de maneira mais autônoma que reduzem o impacto em relação aos objetivos esperados.

- Consulte o item “condução” na ficha da atividade escolhida e identifique suas necessidades específicas previamente.

Providencie uma lista ou formulário para registro das informações de perfis das pessoas presentes no dia e outros dados que possam ser relevantes como gênero, raça, idade, profissão etc.

- Confirme a presença de pessoas convidadas caso a atividade escolhida necessite dessa informação (como eventos para públicos específicos).
- Faça acordos e combine meios de comunicação ágeis entre equipe facilitadora para que eventuais desafios possam ser resolvidos instantaneamente.
- Planeje chegar ao local (físico ou virtual) com antecedência para organização, checagem de infraestrutura e outras necessidades.
- Peça autorização de uso de som e imagem de participantes para fins de registros e divulgação posterior.
- Faça registros em fotos, vídeos, áudios e notas. É importante que tenha uma pessoa responsável somente por essa função, se possível.
- Aplique uma escuta atenta, sem interromper o depoimento da pessoa, e busque observar e registrar o comportamento e contribuições espontâneas dos participantes.
- Celebre a conclusão da atividade e faça uma avaliação com os próprios participantes gerando insumos para aprimorar próximas ações de engajamento.

PASSO 04: COMO TRADUZIR OS RESULTADOS DA(S) ATIVIDADE(S) PARA O PROJETO?



Depois de aplicada a atividade, é importante sistematizar e analisar as contribuições feitas para que possa informar, validar ou contribuir para o desenvolvimento do projeto. Além da análise dos dados e contribuições, as percepções da equipe que conduziu a ação são valiosas e podem trazer informações empíricas relevantes.

- Consolide os aprendizados, observações, decisões acertadas, e desafios enfrentados durante a aplicação da atividade. Identifique oportunidades de melhoria para futuras execuções.**
- Sistematize os principais resultados obtidos. Considere as contribuições de participantes, questões apontadas, e oportunidades/soluções discutidas. Se necessário, agrupe principais ideias e temas em categorias relevantes para o objetivo definido e resultados esperados. Organize os resultados de forma a facilitar uma leitura sobre o que foi trazido pelas pessoas participantes (ex: em uma planilha organize os post-its por temas comuns para identificar padrões etc).**
- Analise em que medida os resultados contribuíram para alcançar os objetivos elencados no passo 01.**
- Incorpore os resultados da atividade no projeto, considerando sua viabilidade técnica e pertinência para a proposta em questão.**
- Planeje e realize uma devolutiva para os participantes considerando os diversos formatos de eventos possíveis para cada grupo, para que possam visualizar como suas contribuições informaram o projeto. Consulte as estratégias de comunicação adotadas no passo 02.**
- Revise os próximos passos do processo de engajamento. Considere recomeçar o planejamento de atividades considerando as próximas ações que compõem os ciclos de engajamento.**

Os passos apresentados são uma maneira de organizar o trabalho, garantindo uma condução de atividades mais alinhada à proposta principal da estratégia de engajamento.



Devolutiva para principais atores envolvidos sobre suas contribuições para projeto em escadaria em São Paulo

Crédito: Cidade Ativa, 2014.

2.5 BIBLIOTECA DE ATIVIDADES

A seguir, apresentam-se as descrições detalhadas de atividades recomendadas, indicando a maneira como elas podem ser conduzidas e documentadas.

Ressalta-se que estas atividades foram aplicadas durante a Assistência Técnica oferecida à PMAR em 2023 e podem ser aprimoradas ou adaptadas de acordo com as necessidades da equipe que seguirá conduzindo as atividades.

Nos detalhes, optou-se em não definir o público-alvo para ampliar as possibilidades de aplicação, já que podem ser conduzidas a múltiplos grupos a depender dos objetivos já determinados anteriormente ao processo de escolha da ferramenta. Entretanto, foram sinalizadas as faixas

etárias adequadas para cada uma das atividades, tendo em vista a especificidade da linguagem e estrutura da proposta.

Visando ampliar o repertório das atividades disponíveis, foi feita uma seleção de publicações de instituições que valorizam e aplicam práticas de engajamento, que podem ampliar as possibilidades e apoiar na construção de uma visão contínua das ações de envolvimento com a comunidade.

Recomenda-se que sejam considerados aspectos de diversidade e acessibilidade na elaboração da linguagem e aplicação dos materiais, de modo a garantir uma participação irrestrita dos participantes.



O QUE NÃO PODE FALTAR NAS ATIVIDADES ESPECÍFICAS PARA CRIANÇAS E ADOLESCENTES?

Uma estratégia de engajamento potente para esse público é introduzir práticas que integrem a comunidade escolar no processo de engajamento participativo, visando promover a conscientização sobre o projeto, sobre a temática envolvida e ampliando o espaço de escuta e contribuições. A escola é um espaço estratégico para atuação por concentrar uma parcela ampla da comunidade e de importante atuação social, já que é formada por uma diversidade de atores, como estudantes (crianças, adolescentes e adultos), famílias e/ou cuidadores, professores, equipe gestora e demais funcionários.

É importante ter ao menos uma pessoa do poder público responsável pelo planejamento e interlocução com os envolvidos com uma postura aberta e convidativa junto à equipe da escola, para incentivar envolvimento e contribuição com a ação da comunidade escolar.

Esta participação pode ser incentivada através de comunicados que expliquem o propósito de cada ação e levem em consideração a linguagem mais adequada para cada público-alvo específico (como estudantes e seus responsáveis, professores e direção da escola). É interessante utilizar os canais de comunicação já existentes deste espaço físico como murais de recados, comunicados oficiais enviados por notas, e plataformas digitais como sites, grupos e redes sociais.

O planejamento dessas atividades deve estar alinhado ao calendário escolar para integrar as ações de forma consistente, assim como deve identificar oportunidades para abordar temas pertinentes ao projeto de maneira aprofundada e integrada ao projeto pedagógico da unidade escolar. É importante planejar atividades que envolvam diferentes faixas etárias, adaptando o conteúdo de acordo com o ciclo escolar e respeitando as características de cada grupo. Quanto menor a idade, sugere-se trabalhar em grupos pequenos com maior proporção de facilitadores por criança, adequando à demanda de cuidado necessária. Além disso, é essencial planejar ações que respeitem os tempos e espaços já estabelecidos da rotina escolar.

É importante prever atividades extras caso a criança ou adolescente não queira participar da proposta principal. É essencial o registro (fotografias, vídeos, desenhos produzidos pelas crianças, notas dos comentários) dessas ações para futura sistematização e avaliação, lembrando que essa “leitura” deve ser imparcial e refletir aquilo que de fato a criança quis trazer. A subdivisão dos participantes em grupos menores que ficam sob a responsabilidade de um única pessoa que conduz pode colaborar para a garantia de um tempo de qualidade e dedicação cuidadosa aos processos de escuta, registros individuais e observação das crianças para que sua visão seja captada de forma integral. Caso seja possível, disponibilizar também uma pessoa que fique encarregada exclusivamente pelo registro amplo da atividade (fotos do grupo, do lugar, das dinâmicas de movimentação geral, etc).

Sugere-se a utilização de materiais que despertem o interesse, sejam lúdicos, interativos, envolvam múltiplas linguagens e que possam auxiliar na compreensão dos temas abordados bem como tornar a atividade mais envolvente.

Destaca-se que as práticas elencadas a seguir podem ser realizadas em qualquer etapa do projeto, seja no início, durante ou após a finalização da ação, desde que estejam respondendo aos objetivos estabelecidos na estratégia de engajamento.

REUNIÕES



>15 ANOS

FINALIDADE

Espaços para reunir pessoas e estabelecer relações, troca de experiências, comunicação e/ou mapeamento do entendimento sobre o projeto/proposta em questão, proposição de ideias e sugestões. Podem ser utilizada também como momento de devolutiva das contribuições feitas e para fortalecer o senso de pertencimento e visibilidade da ação.



PLANEJAMENTO

Definir o grupo focal para cada reunião, separando-os ou juntando-os de acordo com interesses em comum. É importante garantir que sejam encontros interativos e com espaço de fala dos participantes, para que possam trazer suas contribuições. Para encontros presenciais, as ferramentas que podem apoiar são mapas locais, apresentações com as estratégias e modelos tridimensionais do projeto, fotos e imagens das mudanças propostas. Em reuniões online, pode ser útil o uso de murais e enquetes online, por exemplo. Definir como as interações serão feitas é fundamental para resultados mais alinhados com o objetivo e também para identificar a infraestrutura necessária, como projetores, televisão, mesas, cadeiras, espaço aberto/fechado ou plataformas de videochamada.



CONDUÇÃO

Pode ser dividida em blocos temáticos, como (i) apresentação do objetivo da reunião e agenda prevista; (ii) realização da atividade de interação e reconhecimento de participantes; (iii) apresentação/atualização do projeto; (iv) atividade interativa para contribuições; (v) comunicação de próximos passos previstos e encerramento. No caso de salas online, a divisão em grupos menores em salas simultâneas pode gerar mais conexão, interação e enriquecer o debate, considerando sempre o apoio de um responsável por sala.



COMUNICAÇÃO

Elaborar um convite com as informações principais e objetivo da reunião. É importante conter data, horário, local e programação principal do que será tratado na reunião, assim como um ponto de contato para esclarecimento de dúvidas. Um título atrativo pode ser uma estratégia eficaz. Caso seja para um grupo específico de pessoas, pode ser enviado

individualmente para cada uma. Caso não tenha restrições, pode ser compartilhado em redes sociais, canais oficiais da Prefeitura, grupos de trocas de mensagens e distribuídos fisicamente em comércios e serviços. Canais como Instagram, WhatsApp e email são os mais comumente utilizados. É importante que os convites sejam feitos com antecedência mínima de dez dias para incentivar maior adesão ao encontro.



MATERIAIS DE APOIO

Mapas impressos ou virtuais; blocos adesivos para notas (tipo post-it); folhas ou cartolina em branco; lápis/caneta; serviços online de murais interativos, enquetes. Considere práticas sustentáveis ao escolher materiais, preferindo opções recicláveis e minimizando o desperdício.



EQUIPE ENVOLVIDA

Idealmente garantir um mínimo de 2 pessoas, para funções de condução e registro da atividade. É importante contatar, se necessário, responsáveis por autorizar o uso do espaço e alinhar cronograma.



TEMPO SUGERIDO

Entre 60 e 120 minutos



Reunião com comerciantes para apresentação e discussão das estratégias de projeto.

Crédito: Cidade Ativa, 2023

QUESTIONÁRIOS



>9 ANOS, PODE SER ADAPTADO PARA 6-8 ANOS

FINALIDADE

Utilizados para identificar padrões de comportamento, dinâmicas, necessidades de usuários e coletar sugestões para o projeto. Os questionários facilitam a comparação de experiências no uso do espaço público e pontos de vista, considerando diferentes perfis de respondentes. Permitem avaliar os resultados de uma ação ao criar cenários comparativos antes, durante e depois de intervenções e compreender o nível de aprovação e satisfação do projeto a partir da visão da população.



PLANEJAMENTO

Podem ser conduzidos de forma individual, utilizando formulários impressos, digitais e/ou com o apoio de entrevistadores (presencialmente ou por telefone). A aplicação deve ser adaptada às necessidades e hábitos específicos das comunidades. A estrutura do questionário deve incluir perguntas com respostas estimuladas, combinadas com respostas não estimuladas e livres. O questionário pode ser estruturado em perguntas que investiguem o perfil dos respondentes (como nome, contato, idade, gênero, raça, orientação sexual, profissão), hábitos (como modos de transporte utilizados, frequência de uso dos espaços públicos) e sugestões (como indicações de sugestões para o projeto, apontamento de melhorias e idealizações de como utilizaria o espaço a partir da proposta).



CONDUÇÃO

Antes de iniciar as entrevistas, é importante que a equipe responsável esteja familiarizada com o projeto e com a estrutura do questionário. Pode ser interessante fornecer um breve treinamento sobre a abordagem, enfatizando a imparcialidade e a importância de respeitar a privacidade dos participantes. Ao se aproximar dos potenciais respondentes, sugere-se adotar uma aproximação empática e transparente, explicar o propósito do questionário, enfatizar como as respostas são valiosas para o projeto, e assegurar a confidencialidade e finalidade das informações fornecidas.

Entrevistadores devem estar disponíveis para esclarecer dúvidas que as pessoas entrevistadas possam ter sobre o projeto e perguntas. Ao final da entrevista, é importante agradecer ao entrevistado pela participação e sugerir algum canal que possa seguir acompanhando os próximos passos dos projetos.



COMUNICAÇÃO

A aplicação dos questionários pode ser comunicada através de entidades mapeadas e interessadas no projeto para apoio na divulgação e convite à população para participação. Pessoas que transitam no entorno do projeto são perfis recomendados para responder aos questionários. Caso seja para um público específico, a divulgação pode ser em grupos já montados anteriormente.



Aplicação de questionários com frequentadores do espaço.

Crédito: Cidade Ativa, 2023.



MATERIAIS DE APOIO

Formulário impresso ou virtual para coleta instantânea das respostas, prancheta, caneta. Como apoio para a estruturação, leia o Guia de Coleta de Dados.



EQUIPE ENVOLVIDA

Entrevistadores e responsável pela organização, planejamento e sistematização dos questionários.



TEMPO SUGERIDO

Máximo de até 10 minutos por entrevistado/a.

PAINÉIS INTERATIVOS



>6 ANOS, PODE SER ADAPTADO PARA 4-5 ANOS

FINALIDADE

Ferramenta lúdica e interativa para coletar informações sobre o perfil dos usuários, suas opiniões e impressões sobre o território. Pode ser utilizada para identificar demandas e contribuições para o desenvolvimento do projeto. Os painéis facilitam a comparação instantânea de experiências e diferentes pontos de vista de respondentes, fortalecendo o reconhecimento de outros perfis e opiniões de pessoas presentes ao seu redor.



PLANEJAMENTO

A estrutura das perguntas pode ser dividida em 3 painéis, onde cada um aborda temas como identificação do perfil dos respondentes (como nome, contato, idade, gênero, raça, orientação sexual, profissão), hábitos (como modos de transporte mais utilizados, frequência e forma de uso dos espaços públicos) e sugestões (como indicações de sugestões possíveis para o projeto, apontamento de melhorias e idealizações de como utilizaria o espaço a partir da proposta). Podem ser aplicados em locais públicos de alto fluxo durante a semana e fins de semana. Para aumentar sua efetividade, podem ser incorporados como parte da programação de eventos culturais ou educativos já previstos pela gestão municipal ou outros atores envolvidos.



CONDUÇÃO

Fixar os painéis em grades, tendas ou outros suportes visíveis e adequados para a altura do público. Para convidar as pessoas a preencherem o painel, é importante que se sintam atraídas pela ferramenta, portanto, decorar com itens simples que chamam atenção (como bexigas, fitas e tecidos coloridos) é recomendado. A responsabilidade da pessoa que apoia a atividade é explicar o propósito dos painéis, direcionar e orientar como os participantes podem contribuir, além de apoiar na aplicação de adesivos, post-its e outras formas de registro nos painéis, caso necessário. Se possível, restringir a participação de respondentes simultâneos por painel para o máximo 2.



COMUNICAÇÃO

Elaborar convites com informações principais sobre a realização da atividade para distribuição física e digital nas redes e canais de comunicação oficiais, e nos mais utilizados pela comunidade em questão.



MATERIAIS DE APOIO

Painel em grandes dimensões (sugestão em formato A1/A0) em material resistente, adesivos para respostas, blocos adesivos e similares, canetas, lacre ou suporte para fixação, itens decorativos.



EQUIPE ENVOLVIDA

Mínimo de uma pessoa responsável pela condução da atividade.



TEMPO SUGERIDO

Máximo de 15 minutos por participante.



Pesquisa com painéis interativos com frequentadores locais, para captar suas percepções.

Crédito: Cidade Ativa, 2023.

PAINÉIS EXPLICATIVOS



>9 ANOS, PODE SER ADAPTADO PARA 6-8 ANOS

FINALIDADE

Ferramenta de apresentação das fases e estratégia de projeto que informam a população sobre o andamento e objetivos da ação, e ajudam a ilustrar as soluções escolhidas.



PLANEJAMENTO

Definir previamente os temas e informações a serem apresentados nos painéis, garantindo que estejam alinhados com as fases e estratégias do projeto. Usar linguagem de fácil entendimento e acessível para perfil do público-alvo. Para aumentar sua eficácia, podem ser incorporados como parte da programação de eventos culturais ou educativos já previstos pela gestão municipal ou outros atores envolvidos.



CONDUÇÃO

Organizar a disposição dos painéis de forma lógica e compreensível para o público-alvo, fixado em altura adequada para a leitura (a depender do perfil do público local), e garantir o livre acesso para consulta aos painéis.



COMUNICAÇÃO

Desenvolver convites atrativos, contendo as informações essenciais sobre a exposição dos painéis (como data, local, horário). Distribuir esses convites de maneira física e digital, utilizando os canais de comunicação mais eficazes na comunidade em questão e nos canais oficiais da Prefeitura. Os painéis devem ser preparados de maneira a serem visualmente atrativos e fazer uso de linguagem simples e acessível.



MATERIAIS DE APOIO

Painel em grandes dimensões (sugestão em formato A1/A0) e em material resistente, lacre ou suporte para fixação.



EQUIPE ENVOLVIDA

Mínimo de uma pessoa responsável para receber o público e tirar dúvidas, se necessário.



TEMPO SUGERIDO

De acordo com a demanda do projeto.



Exposição de painéis explicativos em espaço público.

Crédito: Cidade Ativa, 2023.



Exposição de painéis explicativos em espaço público.

Crédito: Cidade Ativa, 2023.

RODA DE CONVERSA



>11 ANOS, PODE SER ADAPTADO PARA 6-10 ANOS

FINALIDADE

Proporcionar um espaço de escuta no qual os participantes têm a liberdade de expressar seus anseios, desejos e necessidades em relação ao projeto em discussão.



PLANEJAMENTO

Convidar os participantes para formar pequenos grupos em círculo. Uma pessoa conduz a discussão sobre um tema acordado, incentivando investigação e reflexão. Pode-se utilizar um objeto que represente o “poder de fala” para garantir equidade na participação e o respeito à fala. Recomenda-se elaborar 2-3 perguntas-chave sobre obstáculos ou impulsionadores do projeto para orientar a conversa.



CONDUÇÃO

Orientar a discussão de forma a permitir a livre expressão dos participantes, assegurando que todos tenham a oportunidade de contribuir. Quem conduzir a atividade pode utilizar estratégias para manter o foco no tema, como o uso do objeto que simboliza o “poder de fala” ou outros combinados.



COMUNICAÇÃO

Elaborar convites com informações principais sobre a roda de conversa e seus objetivos. Distribuir os informativos em formatos físico e digital nos canais de comunicação mais utilizados pela comunidade em questão, incluindo os canais oficiais da Prefeitura.



MATERIAIS DE APOIO

Objeto que simbolize um “poder de fala”; bloco para anotações; lápis/caneta, cadeiras.



EQUIPE ENVOLVIDA

Responsável pela condução da conversa, se possível, considerar mais uma pessoa para registrar a ação.



TEMPO SUGERIDO

Entre 30 e 60 minutos.



Roda de conversa em parceria com escola local para apresentação e discussão sobre o projeto.

Crédito: Cidade Ativa, 2023.



Roda de conversa com associações e lideranças locais como parte do diagnóstico para o projeto

Crédito: Cidade Ativa, 2023.

EVENTOS NO ESPAÇO PÚBLICO



TODAS
AS IDADES

FINALIDADE

Podem ser realizados para ocasiões de múltiplas naturezas e finalidades distintas, como coletar informações e sugestões de projeto, divulgar o projeto de forma abrangente, apresentar as estratégias adotadas e celebrar marcos importantes como inaugurações ou conclusões de projetos. Essa é também uma oportunidade para propor novas formas de uso do espaço, testar de maneira efêmera partes das estratégias desenvolvidas no projeto e, acima de tudo, reconhecer e valorizar as contribuições da comunidade. Sensibilizar os moradores sobre o projeto é um objetivo fundamental dessa ferramenta.



PLANEJAMENTO

Envolve mapear a infraestrutura necessária, desde a logística de tráfego local, que pode incluir o fechamento ou desvio de vias, identificação de programação pertinente, até a disposição de atividades diversificadas que atendam a todos os perfis de público e faixas etárias. Detalhes específicos sobre as atividades oferecidas no evento devem ser minuciosamente elaborados para garantir uma experiência inclusiva e atrativa para a comunidade. Apostar em itens decorativos e que chamem a atenção da população para notar que algo diferente está ocorrendo no espaço pode ser pertinente.



CONDUÇÃO

A condução se baseia em oferecer uma série de atividades através da experimentação do espaço a ser transformado, promovendo abertura a diálogos espontâneos e escuta atenta das contribuições de moradores. O uso de ferramentas interativas e lúdicas apoia o envolvimento de participantes. Essa abordagem pode ser combinada com outras atividades, como painéis interativos, brincadeiras de rua e exposições de painéis explicativos. Para fortalecer a identidade do projeto, propor espaço para manifestações artísticas e culturais ao redor da temática trabalhada, como apresentação de artistas locais, pode ser bem recebido pela população.



COMUNICAÇÃO

A eficácia desses eventos é dependente de uma estratégia assertiva de comunicação. A divulgação do evento deve ser realizada por meio de formatos físicos, como panfletos distribuídos localmente, bem como em plataformas digitais, redes sociais e canais oficiais da Prefeitura, considerando a antecedência necessária para que as pessoas consigam se programar para comparecer.



Evento de sensibilização e encerramento de uma etapa do projeto com artistas locais e atividades para infância.

Crédito: Cidade Ativa, 2023.



MATERIAIS DE APOIO

Podem variar dependendo da natureza específica do evento, como os itens para painéis informativos, brindes, tinta, papel, cones, elementos lúdicos e interativos e qualquer material relevante para apoiar a realização das atividades planejadas.



EQUIPE ENVOLVIDA

Responsáveis pela condução do evento e das atividades propostas. Pode ser necessário articular e alinhar as atividades com outros setores públicos para garantir segurança viária (como no caso de fechamento de vias) e outras necessidades identificadas para a execução da atividade.



TEMPO SUGERIDO

A duração desses eventos é variada e deve ser adaptada de acordo com a natureza, perfil do público, e complexidade das atividades planejadas.

QUIZ DA MOBILIDADE



>6 ANOS

FINALIDADE

O Quiz da Mobilidade visa envolver a comunidade local de forma divertida e participativa sobre o tema. Com o intuito de explorar as dinâmicas urbanas, a atividade propõe uma série de perguntas com resposta de múltipla escolha, baseadas em dados previamente coletados pela equipe, para que os participantes possam escolher as respostas de acordo com a visão que tem da região. A atividade indica o conhecimento e as percepções das pessoas sobre o território e por informar as reais condições do local de uma maneira descontraída.



PLANEJAMENTO

Garantir que o projeto tenha um levantamento de dados de mobilidade para apoiar a elaboração de perguntas. Planejar a dinâmica do quiz conforme a quantidade de participantes e dinâmica do dia: se em grupos ou individualmente, se um público orgânico ou turmas pré-determinadas, se a pessoa que conduz fizer a leitura as perguntas em todas as rodadas ou se será necessário um painel com as perguntas para que mais pessoas possam visualizá-la. Assegurar que a linguagem e o nível de dificuldade das perguntas esteja compatível com a faixa etária dos participantes.



CONDUÇÃO

Pode ser aplicado em grupos ou individualmente. Elaborar as perguntas em ordem de aplicação e esclarecer as regras do jogo anterior à sua aplicação. Essas regras podem ter pequenas variações conforme as características do público-alvo e tempo disponível. Sugere-se premiações simbólicas, como algum brinde ao final da brincadeira (bottoms, adesivos, folhetos explicativos) a todos os participantes, para ampliar a divulgação do projeto e, principalmente, promover maior senso de pertencimento e apropriação do conhecimento adquirido, legitimando as pessoas participantes como “embaixadores” do projeto.



COMUNICAÇÃO

Elaborar convites com informações principais sobre a realização da atividade para distribuição física e digital nas redes e canais de comunicação oficiais, e nos mais utilizados pela comunidade em questão.



MATERIAIS DE APOIO

As perguntas devem estar acessíveis e de fácil leitura e/ou compreensão, pois é a partir delas que todo o jogo é estruturado. Sugere-se que haja alguma marcação no piso com “casas” para serem avançadas conforme a resposta correta ou algum tipo de registro da pontuação mesmo não havendo um vencedor por não se ter como objetivo que incentive a competição. Providenciar material que possa ser ofertado como brinde aos participantes.



EQUIPE ENVOLVIDA

De uma a duas pessoas responsáveis, sendo uma para conduzir as perguntas e outra para acompanhar as pessoas participantes e fazer o registro da atividade.



TEMPO SUGERIDO

De 30 a 60 minutos.



Quiz da
Mobilidade
aplicado no
CIEP

Crédito: Cidade
Ativa, 2023.

CONTAÇÃO DE HISTÓRIAS



TODAS AS IDADES

FINALIDADE

A atividade de contação de histórias tem como propósito principal envolver os participantes no processo de engajamento participativo, promovendo a conscientização sobre o projeto em questão e a temática associada. Além disso, busca ampliar o espaço de escuta e contribuições, estimulando a participação ativa de estudantes, famílias, professores e demais membros da comunidade de uma forma lúdica e de estímulo à imaginação.



PLANEJAMENTO

Escolher uma história de apoio que tenha similaridade com a temática central a ser abordada é uma forma de estimular a atenção do grupo e de transpor as questões para personagens reais ou fictícios. Providenciar um lugar seguro e organizado para uma condução tranquila da atividade. Considere ambientes que possam favorecer a condução da atividade, como por exemplo salas fechadas ou um lugar aberto mas que não tenha outras atividades acontecendo junto são importantes.



CONDUÇÃO

Deixar o espaço para a contação de história previamente organizado. Efetuar um primeiro chamamento dos participantes e apresentar-se, contando um pouco será a dinâmica para envolvê-los em um universo lúdico e imaginativo. Em seguida, contar a história escolhida fazendo uso de materiais de suporte, se necessário. Ao final, trazer perguntas abertas que possam conduzir a reflexões através de um momento de escuta sobre o assunto abordado. Também pode ser interessante convidar o grupo participante para que façam registros em forma de desenho ou escrita daquilo que foi marcante, proporcionando uma outra forma de coleta de contribuições.



COMUNICAÇÃO

Elaborar convites com as principais informações sobre a realização da atividade para distribuição física e digital nas redes e canais de comunicação oficiais, e nos mais utilizados pela comunidade em questão.



Roda de conversa em escola com crianças no Parque Mambucaba

Crédito: Cidade Ativa, 2023.



MATERIAIS DE APOIO

Livros, fantoches, bonecos, blocos de montar (tipo “Lego”) e outros materiais não estruturados que apoiem a encenação da história e fantasias. Considerar possibilidades de uma iluminação específica (suave, colorida), música e outros elementos que possam colaborar na construção de um universo lúdico para o espaço.



EQUIPE ENVOLVIDA

De uma a duas pessoas responsáveis, sendo uma para a contação de história e outra para acompanhar as pessoas participantes e fazer o registro da atividade. Se possível, é interessante convidar algum contador de história da própria comunidade, alinhando previamente a história será contada para que esteja dentro do tema do projeto e os objetivos do engajamento. Isso pode gerar uma maior sensação de pertencimento e empatia aos participantes.



TEMPO SUGERIDO

De 20 a 40 minutos.

MAQUETE AFETIVA



> 4 ANOS

FINALIDADE

Por meio de uma maquete (base e elementos tridimensionais) idealizada no tema desejado (espaços urbanos, modais de transporte específicos etc), levantar a perspectiva e/ou sensibilizar o participante para alguma questão referente ao projeto. A exemplo, tratar sobre a familiaridade que possuem com os elementos de sinalização de trânsito ou qual o uso da bicicleta no cotidiano. É também uma ferramenta de ideação onde os participantes podem criar “a cidade ou o bairro dos sonhos”. Os elementos a serem disponibilizados para esta atividade lúdica e as perguntas trazidas pela pessoa que conduz são vitais para atingir o objetivo.



PLANEJAMENTO

Levantar características como faixa etária, especificidades e quantidade de participantes. Sugere-se a divisão em grupos pequenos (até 10 participantes), apoiados por uma pessoa que ajude a conduzir a atividade. Listar algumas possíveis perguntas a serem realizadas para os participantes durante a realização da atividade. Considere um lugar seguro e organizado que possa favorecer a condução da atividade, como salas fechadas ou um lugar aberto mas que não tenha outras atividades acontecendo simultaneamente.



CONDUÇÃO

Organizar o espaço previamente, com a base já exposta e os elementos de apoio disponíveis. Reservar um momento para apresentações, contextualização da proposta e conhecimento do grupo (quem somos e o que estamos fazendo). Em seguida apresentar a dinâmica, os elementos da maquete e introduzir perguntas como: Quem sabe o nome da cidade onde moramos? E do bairro? O que vocês estão vendo aqui nesses desenhos (base e elementos tridimensionais) que vocês encontram no caminho para a escola? Entre outras. Gradativamente a pessoa que conduz a atividade poderá introduzir alguns novos elementos, dando continuidade ao ciclo de perguntas que revelam as vivências cotidianas, como: Como você vem para a escola? (Quem traz, qual o modal, se passa em algum lugar no percurso). Vocês encontram algumas dessas coisas no caminho até a escola? O que você (não) gosta de encontrar ao andar na rua? Por que você (não) gosta de encontrar [o que foi apontado]? A depender do objetivo a atividade pode ser encerrada neste momento ou ainda ser introduzido um momento complementar, de ideação, com convite para os participantes criarem uma “cidade ou bairro dos sonhos”.



COMUNICAÇÃO

Elaborar convites com as principais informações sobre a realização da atividade para distribuição física e digital nas redes e canais de comunicação oficiais, e nos mais utilizados pela comunidade em questão.



MATERIAIS DE APOIO

Um tapete ou mapa impresso como base para a atividade (tamanho mínimo sugerido: 1m x 1m) e alguns elementos tridimensionais, ambos dentro da temática desejada. Atentar para a escala da base e dos elementos tridimensionais para que possam ser manipulados com facilidade pelo grupo participante que pode variar bastante de faixa etária. Alguns destes elementos podem estar “em branco” para que as crianças identifiquem novos aspectos a serem desenhados e incorporados na maquete.



EQUIPE ENVOLVIDA

Uma pessoa para condução da atividade. Se possível, considerar mais uma para acompanhar as pessoas participantes e fazer o registro da atividade.



TEMPO SUGERIDO

Entre 30 a 50 minutos



Crianças interagindo com Maquete Afetiva no Parque Mambucaba

Crédito: Cidade Ativa, 2023.

TROCA DE CARTAS “COMO EU ME MOVO POR AÍ?”



>9 ANOS,
MAS PODE SER
ADAPTADA
PARA 7-8 ANOS

FINALIDADE

Incentivar a escuta da comunidade por meio da escrita de cartas com conteúdo semiestruturado. A troca de cartas amplia as possíveis visões pré-estabelecidas sobre um tema ao permitir o contato com a visão do outro, além de criar um ambiente de pertencimento e identidade do indivíduo com a comunidade.



PLANEJAMENTO

Levantar características como faixa etária e especificidades do grupo para que elaborar o conteúdo da carta semiestruturada, em linguagem adequada e de fácil compreensão para o público-alvo. Verificar a quantidade de participantes e a dinâmica do dia, se será um grupo orgânico ou turmas pré-determinadas, tanto para espaço fechado quanto aberto, com mobiliário de apoio necessário para sua realização. Estabelecer como será a dinâmica de troca de cartas: se entre um grupo pré-determinado ao término de cada sessão, ao final da atividade; ou entre grupos distintos e em lugares distintos, nos dias seguintes à atividade.



CONDUÇÃO

Iniciar com a apresentação da equipe que conduz e da dinâmica da atividade. Como a carta traz perguntas específicas para o levantamento das informações desejadas para o projeto, é importante contextualizar previamente a temática e identificar o nível de conhecimento sobre o assunto dos participantes, para mensurar quanto o tema deverá ser explicado e aprofundado durante a ação. As pessoas participantes preenchem as cartas com auxílio da equipe, e entregam em uma “caixa de correio” ao terminar. Em seguida, é feita a redistribuição/troca das cartas para que possam fazer a leitura, se realizada entre o mesmo grupo/dia. Verificar logo no início da ação se as pessoas participantes se sentem confortáveis em ter a sua carta lida por outra pessoa.



COMUNICAÇÃO

Elaborar convites com as principais informações sobre a realização da atividade para distribuição física e digital nas redes e canais de comunicação oficiais, e nos mais utilizados pela comunidade em questão.



MATERIAIS DE APOIO

Cartas impressas em quantidade adequada para a demanda do número de participantes. Canetas e outros materiais para registro gráfico, pranchetas ou superfície de apoio, envelopes, cola, um selo que possa ter a identidade do projeto e uma “caixa de correio”.



EQUIPE ENVOLVIDA

A depender do grupo e da faixa etária, pode demandar uma atenção individual para auxiliar no preenchimento da carta. Por isso, é importante ter uma equipe em número adequado que atendam a essa demanda.



TEMPO SUGERIDO

De 30 a 40 minutos.

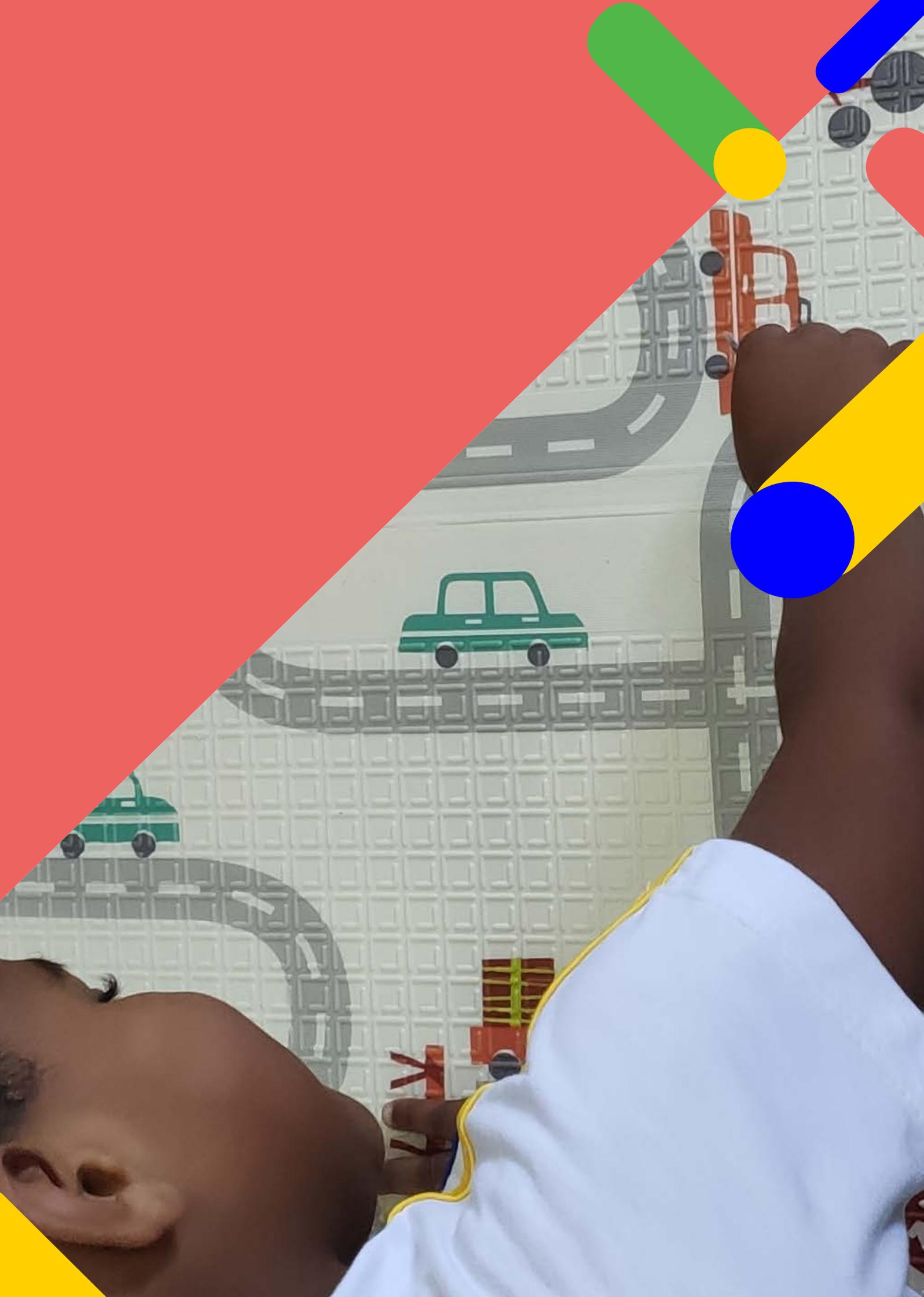


Criança
escrevendo
carta para
o projeto
MambuBike

Crédito: Cidade
Ativa, 2023.

03

A TEORIA APLICADA À PRÁTICA



3. A TEORIA APLICADA À PRÁTICA

Este Guia buscou sintetizar, organizar e disponibilizar metodologias e ferramentas que foram aplicadas tanto durante a Assistência Técnica para o Projeto MambuBike e em outras outras experiências prévias da Cidade Ativa, além de recomendar outros materiais complementares que podem embasar a continuidade do trabalho de engajamento. Foi elaborado para que a gestão da PMAR se aproprie das ferramentas aqui apresentadas, adaptando-as, sempre que necessário ao contexto local, ampliando e aprimorando suas formas de aplicação, valorizando dinâmicas locais, saberes e narrativas diversas.

Ressalta-se a importância de utilizar os resultados identificados nas atividades de engajamento, integrando-o ao projeto em andamento e, até mesmo após sua implementação, reforçando o sentimento de pertencimento da população ao reconhecer suas contribuições traduzidas em ações tangíveis e manter um espaço de escuta contínua.

Apesar de serem elencadas atividades que podem ser adaptadas para diversas faixas etárias, é crucial atender as especificidades das ações realizadas em escolas, o que amplia de maneira democrática a participação social e enfatiza o impacto que instituições educacionais desempenham nos

projetos urbanos e na formação de cidadãos ativos na transformação de suas comunidades.

É importante ressaltar a necessidade do envolvimento de uma equipe dedicada ao tema ao longo do processo, dentro das limitações de pessoas e recursos financeiros, para manter vínculos, fortalecer a comunicação e estimular a participação da comunidade. O engajamento revela que a implementação de uma ação é um esforço coletivo entre as partes envolvidas em busca de uma visão comum para um bairro seguro e gentil com seus habitantes.



Distribuição de
plaquinhas de
conscientização
no CIEP

Creditb: Cidade
Ativa, 2023

04

ANEXOS: OUTROS RECURSOS



HAMBURG
RING

4. ANEXOS: OUTROS RECURSOS

4.1 GUIAS E OUTROS MATERIAIS DE REFERÊNCIA PARA AMPLIAR O REPERTÓRIO

À medida que são detalhadas as necessidades para o engajamento de atores, entende-se que a diversidade de abordagens é fundamental para manter o público envolvido no processo e ampliar o alcance do público envolvido de forma recorrente. Neste contexto, são trazidos na sequência outros guias e materiais de referência, uma compilação de materiais já publicados por organizações que se destacam em processos de engajamento.

As indicações são um complemento aos métodos detalhados na seção “Biblioteca de atividades” deste documento, que podem ser incluídas nas futuras atividades deste e futuros projetos da PMAR, para inspirar e aprimorar as estratégias de engajamento existentes, apoiando no fortalecimento das conexões com os atores locais.

Desenhando Ruas para Crianças



Global Designing Cities Initiative

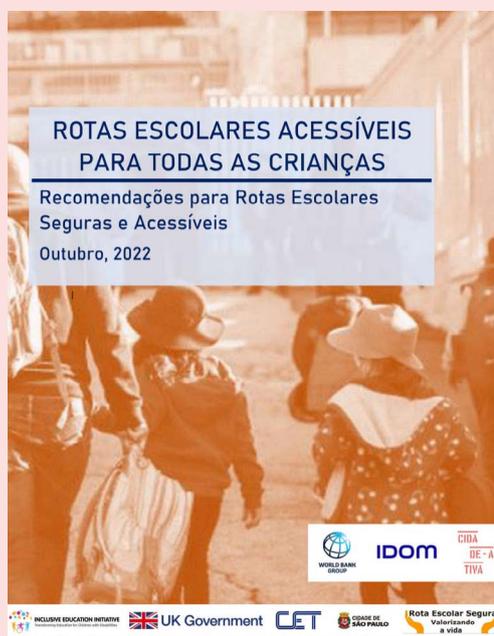
DESENHANDO RUAS PARA CRIANÇAS - GLOBAL DESIGNING CITIES INITIATIVE (GDCI), 2020.

Destaca-se a seção “6: Como fazer a mudança acontecer” do guia Desenho de Ruas para Crianças, da GDCI, em que são abordados os benefícios sociais de envolver crianças e adolescentes em projetos de desenho urbano, garantindo sua participação ativa como cidadãos. Além disso, apresenta exemplos de ferramentas e métodos de engajamento que podem ser aplicados em outros contextos. A inclusão das crianças e o estímulo à participação ativa nos processos contribuem para o desenvolvimento de adultos mais comprometidos e envolvidos com o território em que vivem. Essa abordagem fomenta a compreensão, desde cedo, de que as crianças são parte integrante da comunidade.



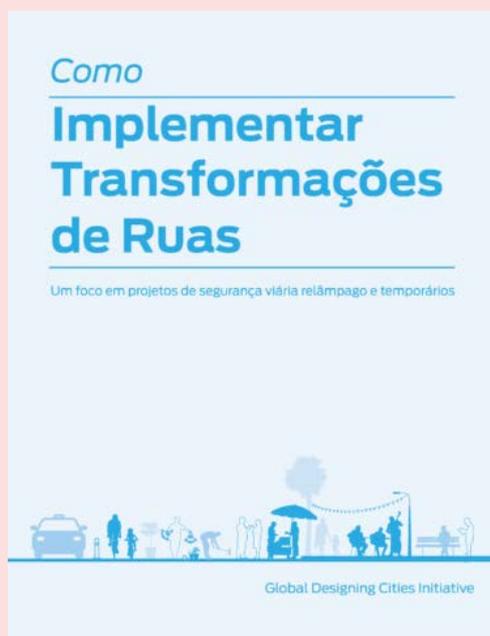
COMUNIDADES DO BRINCAR - CIDADE ATIVA, UNIDOS PELO BRINCAR E LEGO FOUNDATION, 2022.

O Guia Comunidades do Brincar, realizado em parceria entre Unidos Pelo Brincar, Lego Foundation e Cidade Ativa, busca orientar gestores municipais sobre como estimular o brincar em bairros vulneráveis. O documento foi desenvolvido de forma colaborativa, apresentando modelos testados e exemplos de projetos em cidades brasileiras. Inclui casos práticos, ferramentas de diagnóstico, planejamento, execução e continuidade para ajudar gestores a criar espaços públicos convidativos à ludicidade e ao desenvolvimento da infância. Na parte 3 do documento “Passo a passo para a ação” são elencadas diversas possibilidades para o engajamento de atores, destacando aplicação em projetos concretos e a importância da colaboração entre poder público, sociedade civil e população para fortalecer comunidades mais resilientes, seguras e felizes. restrito por meio de pagamento, este link permite o acesso gratuito a parte de seu conteúdo que trata dos raios de esquina.



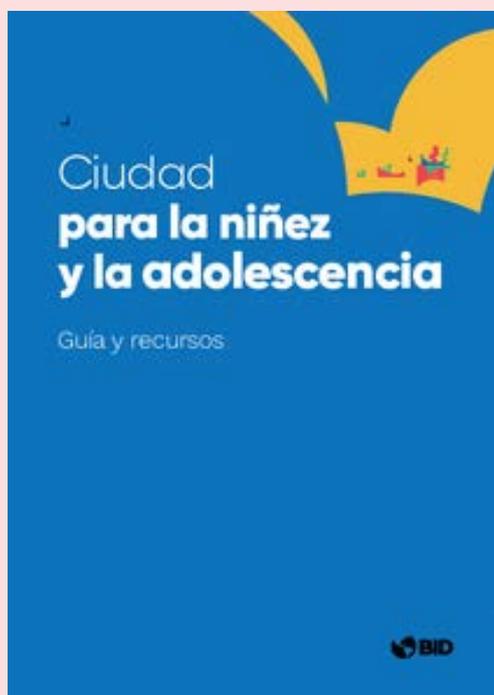
ROTAS ESCOLARES ACESSÍVEIS PARA CRIANÇAS - RECOMENDAÇÕES E PLANO DE AÇÃO PARA ROTAS ESCOLARES SEGURAS E ACESSÍVEIS PARA TODAS AS CRIANÇAS EM SÃO PAULO - IDOM, CIDA ATIVA, BANCO MUNDIAL, 2022.

Este projeto teve como base o programa “Rota Escolar Segura” da Companhia de Engenharia e Trânsito (CET) da Prefeitura de São Paulo. Utilizando-o como estudo de caso inicial, o projeto buscou integrar perspectivas de acessibilidade universal e segurança, considerando a diversidade funcional de crianças em idade escolar e seus cuidadores. A Cidade Ativa, em parceria com IDOM para o Banco Mundial, realizou uma série de práticas de engajamento com a comunidade escolar que se destacam no capítulo “4: Estratégia de Engajamento”. Essas atividades incluíram oficinas interativas e lúdicas, bem como atividades pedagógicas, com o objetivo de conectar diferentes partes envolvidas, coletar dados relevantes sobre cada região e fortalecer as relações entre os grupos, incentivando-os a se identificarem como agentes de transformação em seus bairros.



COMO IMPLEMENTAR TRANSFORMAÇÕES DE RUAS. GLOBAL DESIGNING CITIES INITIATIVE (GDCI), 2022.

Em uma abordagem prática para implementar mudanças nas ruas, o guia desenvolvido pela GDCI oferece indicações precisas e pertinentes na seção "A2: Aprender com o contexto local". O documento destaca passos, processos e ferramentas essenciais, abordando práticas para o engajamento comunitário, detalhamento preciso das atividades necessárias e estratégias para envolver uma variedade de perfis de público. O guia também enfatiza a importância de uma estratégia de comunicação alinhada aos objetivos do projeto, ressaltando que uma comunicação eficaz, apoiada por ferramentas visuais claras, é crucial para obter o suporte necessário na transformação das ruas em espaços públicos seguros e acolhedores.



CIUDAD PARA LA NIÑEZ Y LA ADOLESCENCIA: GUÍA Y RECURSOS (ESP) (TRADUÇÃO LIVRE EM PORTUGUÊS: CIDADE PARA A INFÂNCIA E ADOLESCÊNCIA: GUIA E RECURSOS). BANCO INTERAMERICANO DE DESENVOLVIMENTO (BID), 2023.

“Cidade para a Infância e Adolescência” é um guia desenvolvido pelo BID destinado a auxiliar os governos locais da América Latina e do Caribe na implementação de processos participativos voltados para crianças e adolescentes. O guia oferece ferramentas e metodologias específicas adaptadas a cada faixa etária, incluindo adultos responsáveis pelo cuidado das crianças. Detalhando passos e métodos para coletar informações, a guia apresenta um esquema de sistematização que compara a situação atual com a desejada, gerando recomendações para políticas públicas locais.



WEBSITE DA PREFEITURA DE NITERÓI-RJ.

Desde seu surgimento em 2013, o Niterói de Bicicleta, coordenadoria responsável por promover a cultura da bicicleta na cidade de Niterói, chegou a quase quadruplicar o número de pessoas que pedalam na cidade por meio da implantação de infraestrutura de apoio ao ciclista, além de consistentes processos participativos e educativos. Possuem canais de comunicação bastante ativos, principalmente o Instagram, que conta com uma vasta biblioteca de projetos e ferramentas.



WEBSITE DO YOUTH BICYCLE MAYOR MOVEMENT (TRADUÇÃO LIVRE EM PORTUGUÊS: MOVIMENTO DE JOVENS PREFEITOS CICLISTAS), BYCS.

Os jovens prefeitos que utilizam a bicicleta têm a missão de ampliar a perspectiva e ideias dos adolescentes para a promoção do ciclismo, visando tornar as cidades mais adequadas para todas as idades. Eles trabalham em conjunto com o prefeito oficial de suas cidades para efetivar mudanças concretas. Atualmente, existem 5 jovens prefeitos ciclistas, representando cidades nos Países Baixos, Índia e Irlanda. A inspiração para esse movimento surgiu durante a campanha eleitoral da prefeita ciclista de Amsterdã, Katelijne Boerma, que focou em garantir a segurança das crianças ao andar de bicicleta. Ela colaborou com estudantes de escolas locais, envolvendo-os em oficinas colaborativas para criar soluções para o acesso à bicicleta.

4.2 BASES DE APOIO PARA ATIVIDADES DE ENGAJAMENTO

Neste anexo estão disponibilizados os templates abertos utilizados no processo de engajamento e nas atividades do Grupo de Trabalho (GT) Educamove, durante o ano de 2023 no Projeto MambuBike.

A proposta é que a Prefeitura de Angra dos Reis possa se apropriar desse material, visando sua utilização na continuidade do MambuBike e em eventuais projetos urbanos. Estes recursos foram desenvolvidos com o propósito de promover a participação efetiva da comunidade e de fomentar iniciativas educacionais relacionadas à mobilidade sustentável. Acreditamos que sua adoção pela Prefeitura de Angra dos Reis pode contribuir significativamente para a consecução dos objetivos do projeto e para o avanço das políticas públicas voltadas à mobilidade urbana sustentável.

4.2.1 ESTRATÉGIAS DE ENGAJAMENTO

BASE PARA MATRIZ ENGAJAMENTO E MAPEAMENTO DE ATORES-CHAVE

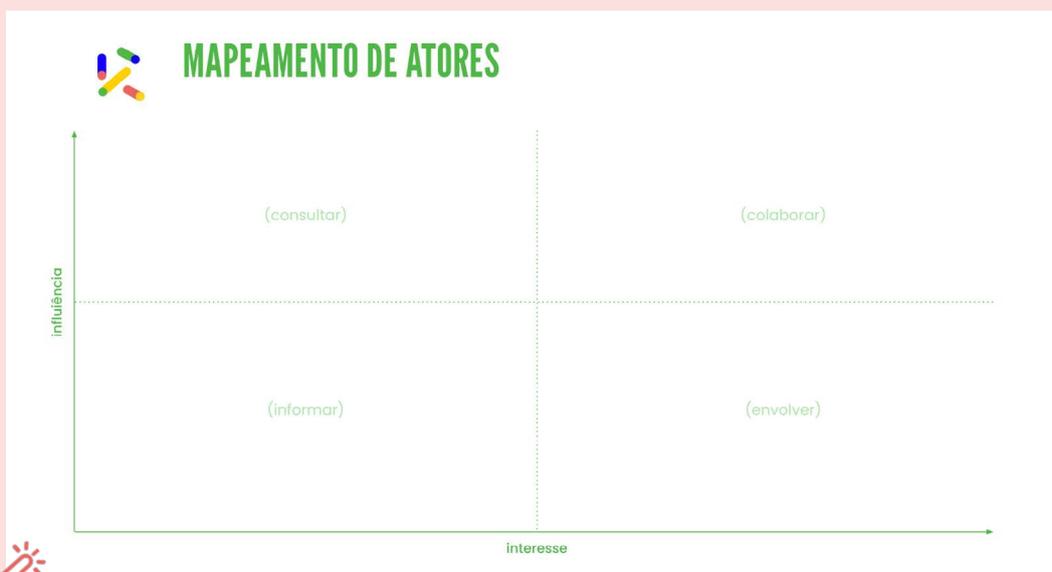


TABLA PARA MAPEAMENTO DE ATORES-CHAVE

<small>(ou substitua por outro(s) logo(s) aqui, como o do projeto MambuBikes)</small>												
Mapeamento de atores-chave Parque Mambucaba - Angra dos Reis/RJ												
Setor	Entidade	Cargo do responsável	Nome	Email	Endereço	Outro contato	Observação / links úteis	Nível de influência	Possível interesse/atribuição no trabalho	O que se espera do engajamento	Nível de engajamento	
Poder Público	Entidade A	Cargo A.1									Informar	
		Cargo B.1									Informar	
	Entidade B	Cargo B.2									Envolver	
		Cargo B.3									Informar	
	Entidade C	Cargo C.1										Informar
		Cargo C.2										Envolver
Instituições educacionais											Envolver	
Instituições religiosas												
Comerciantes											Envolver	
Associações (moradores / comerciantes / ciclistas)											Envolver	
											Envolver	



TABELA PARA ACOMPANHAMENTO DOS CICLOS DE ENGAJAMENTO

						
Ciclo de engajamento	Grupo de atores	Classificação	Atividade	Por que é importante?	Observações posteriores à atividade	Desdobramentos possíveis
Ciclo 1 Conexão e criação de vínculos	Poder público	Reuniões	Reuniões com a Prefeitura	Apresentação da Assistência Técnica e primeira interação com a equipe		
	Moradores / comerciantes	Comunicação	Estabelecimento de comunicação contínua com atores chave (criação do grupo de whats)	Manter uma ponte contínua de contato, informar sobre as etapas do projeto, convidar para eventos e atividades		
	Poder público	Reuniões	Estabelecimento de um cronograma de reuniões com a Prefeitura	Estabelecer um fluxo de trabalho		
Ciclo 2 Co-criar, manter informado/a	Todos	Comunicação	Definição de diretrizes de comunicação com os atores chave e de sistematização das contribuições.	Organizar a comunicação entre a Prefeitura e os atores chave no grupo, sistematizar as contribuições	Foi feito um esforço de sistematizar as contribuições de projeto.	Prezar sempre por uma devolutiva oficial perante as questões que aparecem
	Frequentedores do espaço	Atividade interativa	Aplicação de questionários e painéis interativos	Coletar informações, divulgar sobre o projeto	Experiência positiva de ter a participação ativa dos agentes de trânsito; o concerto rápido de bikes foi bem recebido; diversas pessoas participaram e apoiaram o projeto	Pode ser interessante desenvolver outras atividades nas quais a presença da prefeitura seja evidente
	Instituições escolares	Reuniões	Planejamento de atividades junto a escolas	Estreitar a relação com escolas que demonstraram interesse em desenvolver a temática em ambiente escolar, atendendo a questões levantadas pela população atreladas a educação no trânsito	Houve uma grande lacuna de tempo em relação ao retorno para essas escolas. Algumas escolas demonstraram interesse em desenvolver atividades relacionadas ao tema da mobilidade urbana em ambiente escolar	Criação de um GT Educação



TABELA PARA DETALHAMENTO DAS AÇÕES DE ENGAJAMENTO - UTILIZADA NO GT EDUCA MOVE

						
Atividades previstas/ desenvolvidas. A tabela pode ser utilizada para qualquer um dos ciclos						
Atores: Escolas do parque Mambucaba - Grupo de Trabalho EducaMove						
Grupo de Atores	Classificação	Atividade	Data	Horário	Por que é importante?	Det
Grupo A	Atividade Interativa	Atividade A1				
	Reuniões	Atividade A2				
Grupo B	Comunicação	Atividade B1				



MODELO DE APRESENTAÇÃO DO ANDAMENTO DO PROJETO - UTILIZADA EM REUNIÃO COM COMERCIANTES EM NOV/2023 ¹



¹ Esta apresentação é um modelo de referência utilizado ao longo de 2023 durante a Assistência Técnica que pode ser usada, atualizada ou adaptada para a linguagem específica da PMAR-MambuBike, de acordo com o objetivo do encontro e público-alvo.

4.2.2 ATIVIDADES COM CRIANÇAS

CARTA “COMO ME MOVO POR AÍ” UTILIZADA EM ATIVIDADE NA FLIM

CARTA SOBRE COMO ME MOVO POR AÍ...

Olá, meu nome é _____
Tenho _____ anos, moro em _____
e estudo na escola _____

Hoje aprendi um monte de palavras novas, uma delas é MOBILIDADE, que quer dizer como nós nos deslocamos. Quero contar para você um pouco sobre como me movo por aí....

Primeiro, o que você acha do bairro onde mora? As coisas que eu mais gosto são:

Mas tem coisa que eu não gosto:

Você gosta de caminhar pelas ruas do seu bairro? Quando ando pelas ruas do bairro me sinto _____, porque:

Eu normalmente vou para a escola assim:

Nesse caminho eu me sinto _____, porque:

E você, tem alguma coisa que gostaria de mudar no seu bairro? Seria legal se a gente pudesse fazer isso juntos, né?
meu recado final pra você é:

FICHAS PARA REGISTRO DAS AÇÕES EDUCATIVAS UTILIZADA NO GT EDUCAMOVE ¹



GT EducaMove | Ficha de Registro Ação Educativa

Nome da escola	
Contato dentro da escola (nome, cel, email)	

ETAPA I: Planejamento

O QUE? Nome atividade: /
QUANDO? Data que será realizada.
POR QUE? Objetivos dessa ação e resultados esperados. <i>(ex: objetivo é sensibilizar crianças em relação ao papel da bicicleta na mobilidade urbana, e como resultado direto da atividade espera-se um aumento de conhecimento sobre o tema e sobre os benefícios da mobilidade ativa sobre a saúde e meio ambiente)</i>
PARA QUEM? Quantidade de crianças/pessoas e faixas etárias.

¹ Esta ficha é um modelo de referência utilizado especificamente para as ações junto às escolas no segundo semestre de 2023, durante a Assistência Técnica, através do com o GT EducaMove. A ficha foi atualizada para a linguagem específica da PMAR-MambuBike, de acordo com o objetivo do encontro e público-alvo.

LISTA DE PERGUNTAS DO QUIZ MOBILIDADE UTILIZADA NAS AÇÕES DO GT EDUCAMOVE

 	
[ou substitua por outro(s) logo(s) aqui]	
PERGUNTAS	RESPOSTAS
GT EducaMove - Quiz Mobilidade Mambucaba	
1 O que é o Mambubike?	<p>* em azul a(s) resposta(s) correta(s).</p> <p>(A) Um grupo de pessoas de Mambucaba que andam de bicicleta.</p> <p>(B) Uma loja de bicicletas.</p> <p>(C) Um projeto de sistema cicloviário para o bairro de Mambucaba.</p> <p>(D) Um festival para promover a cultura da bicicleta.</p>
2 Por que o projeto está acontecendo no bairro?	<p>(A) Para ser um bairro mais sustentável</p> <p>(B) Para ser um bairro mais gentil</p> <p>(C) Para ser um bairro mais seguro</p> <p>(D) Para ser um bairro mais próspero</p> <p>(E) Para ser um bairro mais participativo</p>
3 Qual a principal forma de deslocamento das pessoas em Mambucaba?	<p>(A) Bicicleta</p> <p>(B) A pé</p> <p>(C) Carro próprio</p> <p>(D) Moto</p> <p>(E) Carro por app/taxi</p> <p>(F) Ônibus</p>
4 Quantos dias da semana a maioria das pessoas (70%) em Mambucaba usam a bicicleta?	<p>(A) 1 a 2 dias</p> <p>(B) 3 a 4 dias</p> <p>(C) 5 a 7 dias</p>
5 Qual a atividade mais realizada de bicicleta pelos moradores em Mambucaba?	<p>(A) Ir ao trabalho</p> <p>(B) Ir/levar à escola</p> <p>(C) Fazer compras</p> <p>(D) Lazer/exercício</p>





MOBILIDADE EM
TRANSFORMAÇÃO



GUIA DE APOIO PARA ENGAJAMENTO DE ATORES